



Resenha

Marina Massimi e a tecelagem da história

Marina Massimi and the weaving of History

Leda Verdiani Tfouni
Universidade de São Paulo
Brasil

Massimi, M. (2016). *História dos saberes psicológicos*. São Paulo: Paulus.

Nomear não é um ato aleatório. Também, em certo sentido, não é resultado de uma livre escolha; atribuir um nome é- ao mesmo tempo - uma espécie de síntese de todo um processo de trabalho (como a produção de um conhecimento divinatório, que reconstrói o passado em um único gesto) ou então um gesto de marcação de um desejo, voltado para a concretização de um devir, uma promessa aprisionada em um contingente, ou uma potencialidade de vir a ser.

Imaginemos as palavras acima como moldura interpretativa para o título do livro *História dos Saberes Psicológicos*, que tenho a honra de apresentar aqui.

Por que “história”? A autora entende o termo no sentido de “raízes”, metáfora que indica a gênese, a origem, como se pode ler em: “Conhecer as raízes é algo necessário para compreender termos e conceitos em sua significação originária, como também para acompanhar as mudanças ocorridas ao longo do tempo e em diferentes contextos geográficos” (p. 14).

Surge, da citação acima, outro elemento essencial para que o sentido de “história” se complete: a memória, no sentido de arquivo, ou seja, conjunto de documentos pertinentes e disponíveis ao conhecimento produzidos em - ou **sobre** - determinada época histórica.

A psicologia sob essa perspectiva é tomada como o resultado de um processo histórico de construção de saberes. SABERES, no plural, das mais diversas origens, das mais variadas fontes, advindos de tentativas de respostas à “exigência imperativa do ser humano que é conhecer-se a si mesmo” (p. 24), saberes que constituem o arquivo vivo depositado em bibliotecas, que permitem “acompanhar a gênese de tais conceitos organizando-os em eixos, eixos esses que se evidenciam em processos históricos de longa duração e atravessam assim diferentes regimes de historicidade, ou seja, modos diferentes de o homem viver o sentido do tempo e da história” (p. 15).

Saber não é conhecer. O conhecimento requer sistematização e organização dos saberes, além de organização daquilo que é comum a vários campos. A psicologia enquanto



ciência é produto de um conhecimento, mas a grande maioria dos manuais de história da psicologia apresenta esse conhecimento já organizado em grandes temas, como aprendizagem, memória, etc. Nessa fabricação de uma ciência, uma lacuna histórica importantíssima se produz: o homem em busca desse conhecimento de si fica representado como alguém que “sempre soube”. Perde-se todo o processo de construção desse saber (desses saberes) e sua depuração em conhecimento sistematizado. As perguntas: Como e por que eu sou o que sou? não obtêm resposta nesses manuais. Diz Marina: “Veremos ao longo do livro que a história dos saberes psicológicos é uma área essencial da história da psicologia, pois é nesse âmbito que podemos encontrar as raízes de conceitos atualmente usados pela ciência psicológica para rotular os fenômenos” (p. 14).

Assim, ao anunciar **a estrutura do livro**, explica que

“A história dos saberes psicológicos na cultura ocidental revela-nos a gênese de alguns conceitos fundamentais dos quais precisamos entender a significação: psicologia, psique, pessoa, indivíduo, mens e corpo. Esses conceitos e termos apareceram no cenário intelectual em determinados períodos históricos e é importante entendê-los nas circunstâncias de seu surgimento” (p. 14).

No seu livro, Marina Massimi cria a perífrase “eixos estruturantes”, ou seja, aglutinadores constituintes e organizadores que foram, nas culturas greco-romana, medieval, renascentista até os inícios da época moderna, sistematizando os principais conceitos que se referem aos fenômenos psíquicos. Ela propõe 4 eixos, que não são tomados como compartimentos estanques, mas, antes, podem admitir interfaces e apropriações, e são reencontrados em cada período histórico.

O livro está organizado em 7 capítulos, que vão desde o conceito de psique na Grécia Antiga, e passam pela medicina da alma e a cura na Roma antiga; O homem, a alma e as origens do conceito de pessoa na tradição judaica e na primeira era cristã, Saberes psicológicos no contexto medieval, o surgimento da *psychologia* e a construção do conceito de indivíduo na cultura humanista e renascentista, o percurso da modernidade rumo à construção de uma ciência psicológica.

Cada parte do texto é organizada ao redor das seguintes categorias:

- Periodização e regime de historicidade;
- Contexto histórico;
- Eixos estruturantes e a identificação neste âmbito de um ou mais conceitos psicológicos por dado autor;
- Biografia do autor;
- Texto do autor ou autores ilustrando o conceito;
- Referências bibliográficas.



O resultado desse trabalho é comparado, por Marina, numa feliz metáfora, à tecelagem: “o pano de fundo é o contexto e o tear é a temporalidade; os fios são os eixos estruturantes; o tecido resultante são os conceitos e saberes psicológicos” (p. 20).

Escrito com a finalidade de ser um manual para o ensino, digo que este livro é um manual, sim, no sentido de que a gente não se cansa de tê-lo em mãos, folheá-lo e lê-lo do começo ao fim, ou aleatoriamente, explorando suas potenciais aberturas para a leitura.

Eu, por exemplo, me encantei com os capítulos sobre a Grécia antiga e a idade média. O primeiro, por ter como eixo estruturante as tragédias, gênero literário que retrata a fragilidade do ser humano e de suas escolhas diante do destino; o segundo, por retratar uma época, tida como “das sombras”, como sendo um momento histórico cheio de novidades tal como a criação das primeiras universidades.

Assim, não temos aqui um manual no sentido vulgar do termo.

Se é para o ensino que este livro se destina, pode-se extrair a concepção de ensino da Marina a partir da própria estrutura do livro: em primeiro lugar, a organização de cada capítulo segundo um esquema semelhante certamente facilita seu uso, mas o conteúdo desses capítulos mostra amplo trabalho de pesquisa, conhecimento profundo da área abordada, estilo elegante de escrita e domínio de um idioma que não é seu pela origem.

Mais que isso, Marina nos dá um grato exemplo do que é pesquisar para produzir conhecimento. Ela não está preocupada com didatismos nem quer facilitar a aprendizagem, com certeza. Ela almeja que seus leitores sigam o percurso que ela mesma trilhou, como num espelho, reunindo saberes espalhados pela história e pela memória da civilização ocidental, e construam “um nexos interior profundo e misterioso com o objeto histórico” (p. 19).

Referência

Massimi, M. (2016). *História dos saberes psicológicos*. São Paulo: Paulus.

Nota sobre a autora

Leda Verdiani Tfouni é professora titular sênior da FFCLRP-USP, departamento de Psicologia, e bolsista de produtividade do CNPq. Endereço: Rua Maria Octavia P. Villa, 71, CEP 14021-047, Ribeirão Preto, SP. E-mail: lvtfouni@usp.br

Data de recebimento: 02/04/2016

Data de aceite: 14/04/2016